

Governo faz festa de dotações no apagar das luzes

Nilton Horita

SAO PAULO — As dotações orçamentárias adicionais nesses últimos meses do governo José Sarney, e que tanto têm incomodado os ministros da área econômica pelo seu forte impacto negativo no controle de gastos do Tesouro Nacional, também têm causado desconforto aos escalões técnicos dos ministérios beneficiados. Em muitos deles, os especialistas desconfiam que as verbas aprovadas dificilmente poderão ser gastas nos menos de dois meses que restam até o final do ano. É o caso, por exemplo, da liberação de NCz\$ 2,247 bilhões para o Ministério dos Transportes. O deputado José Serra, hoje um dos maiores conhecedores de orçamento no Congresso, alerta, por exemplo, que "serão iniciadas 140 obras novas no Ministério dos Transportes e gastos mais de NCz\$ 200 milhões com a Ferrovia Norte-Sul".

Na exposição de motivos apresentada pelo ministro dos Transportes, José Reynaldo Tavares, ao presidente José Sarney, justificando a necessidade dos recursos e datado de 16 de outubro de 1989, afirma-se que as verbas são imprescindíveis para que se assegure a manutenção e ampliação da malha rodoviária existente. A dúvida dos profissionais técnicos do ministério é se haverá realmente tal destinação nesse apagar das luzes do governo. O setor a receber a maior parte das verbas é o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), que ficará com um volume da ordem de NCz\$ 1,867 bilhão.

Trens — Em seguida, estão a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), que foi beneficiada com NCz\$ 60 milhões, sendo que a cidade a receber a maior parcela desse total é o Rio de Janeiro. Os trens urbanos do Rio receberão dotação orçamentária de NCz\$ 23,5 milhões. Belo Horizonte receberá mais NCz\$ 20 milhões. O sistema Trens Urbanos de Porto Alegre (Trensurb) ganhará a fatia de NCz\$ 20 milhões e a Empresa de Portos do Brasil (Portobrás) ficará com outros NCz\$ 30 milhões. A Secretaria Geral do Ministério dos Transportes ganhou uma dotação de NCz\$ 269,6 milhões para "implantação de ramal", "remodelação" de trechos, "construção" de contornos e ramais, todos no sistema ferroviário.

Verba extra

Ministério dos Transportes/1989	
DISCRIMINAÇÃO	VALOR NCZ\$ MIL
CBTU	60.000
● Rio de Janeiro	23.500
● São Paulo	2.500
● Belo Horizonte	20.000
● Fortaleza (sendo METROFOR — 7.000)	8.000
● Recife	4.000
● Salvador	500
● Natal	800
● João Pessoa	200
● Maceió	500
TRENSURB	20.000
● Extensão Sapucaia do Sul — São Leopoldo	20.000
PORTOBRÁS	30.000
● Construção de eclusa na barragem de Tucuruí	20.000
● Melhoramentos na Baía do São Francisco	10.000
SECRETARIA GERAL	269.600
● EF 290 — Implantação do ramal ferroviário de Cachoeira do Sul/RS	3.680
● EF 116 — Remodelação do trecho General Luz — Uvaranas	920
● Malha ferroviária do Nordeste) Ponte do Quixeramobim/CE	4.000
● Construção do Contorno Ferroviário de Cachoeira do Itapemirim	6.000
● Construção do Ramal Ferroviário Colina de Goiás-Pequiá, inclusive Ponte sobre o Rio Tocantins	225.000
● Travessia Ferroviária de Teresina	30.000

A exposição de motivos do Ministério dos Transportes não explicita claramente como o dinheiro será aplicado, mas aponta apenas os setores a serem beneficiados. Reynaldo Tavares afirma que a evolução desfavorável da conjuntura econômica vem requerendo a alocação de recursos em valores nominais progressivamente maiores, para a execução de um programa de investimentos compatível com as responsabilidades do setor rodoviário federal. Na esfera do setor ferroviário, evidencia-se, de acordo com a exposição de motivos ao presidente da República, a necessidade de suplementação de recursos para proje-

tos prioritários, voltados para os sistemas de transportes de passageiros das áreas metropolitanas e "importantes segmentos vinculados ao transporte de cargas".

Reuniões — As reuniões que precederam a liberação dos recursos, realmente, não contaram com a presença de nenhum integrante dos ministérios econômicos. Participaram as lideranças dos partidos, o líder do governo no Congresso, Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS), a cúpula do Ministério dos Transportes e mais representantes das empreiteiras de obras públicas. Dessas reuniões, desenvolvidas ainda no início do mês, resultou o projeto de suplementação de verbas que foi aprovado na semana passada, sem o conhecimento dos ministros da área econômica. Ainda no setor da CBTU, serão também beneficiadas as cidades de São Paulo (NCz\$ 2,5 milhões), Fortaleza (NCz\$ 8 milhões), Recife (NCz\$ 4 milhões), Salvador (NCz\$ 500 mil), Natal (NCz\$ 800 mil), João Pessoa (NCz\$ 200 mil) e Maceió (NCz\$ 500 mil).

A verba do sistema Portobrás prevê a liberação de recursos para a construção de eclusa na barragem de Tucuruí (NCz\$ 20 milhões) e melhoramentos na Baía do Rio São Francisco (NCz\$ 10 milhões). O dinheiro desembolsado para a Secretaria Geral do Ministério dos Transportes está todo destinado a obras ferroviárias, somando, no total, NCz\$ 269,6 milhões, e foi dividido nas seguintes obras: implantação do ramal ferroviário de Cachoeira do Sul/RS, da Estrada de Ferro 290 (NCz\$ 3,68 milhões); remodelação do trecho General Luz — Uvaranas, Estrada de Ferro 116 (NCz\$ 920 mil); malha ferroviária do Nordeste/Ponte do Quixeramobim/CE (NCz\$ 4 milhões); construção do contorno ferroviário de Cachoeira do Itapemirim (NCz\$ 6 milhões); construção do ramal ferroviário Colina de Goiás — Pequiá, inclusive ponte sobre o Rio Tocantins (NCz\$ 225 milhões) e Travessia Ferroviária de Teresina (NCz\$ 30 milhões).

Rombo — Segundo o deputado José Serra, o governo estaria usando nesses projetos de última hora do Ministério dos Transportes recursos que depois faltarão para o pagamento do salário do funcionalismo. A saída que o governo deve estar imaginando será emitir mais para cobrir o rombo que vai surgir inevitavelmente, caso o Congresso aprove o pedido de dotação orçamentária adicional encaminhado pelo gover-